



BETTY

Betty

80 ANOS







Mostra Betty Faria: 80 anos

Pardí, Leandro (org)

1ª edição

ISBN 978-65-996185-0-5

Outubro de 2021

Coordenação editorial e formativa Sergio Silva

Revisão de texto A. Capelo

Projeto gráfico Folha Verde Design

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização dos organizadores.

Ministério do Turismo apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

BETTY

Faria

80 ANOS

CCBB SP 22 de setembro a 11 de outubro 2021

CCBB RJ 12 de outubro a 1º de novembro de 2021



Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam **Betty Faria – 80 Anos**, retrospectiva que exhibe filmes icônicos e raros de sua carreira. A mostra acontece nos CCBBs São Paulo e Rio de Janeiro e entre as 15 obras – longas-metragens – que serão exibidas, destaque para os filmes *O Casal*, *Bye Bye Brasil*, *Um Trem para as Estrelas* e *Romance da Empregada*, entre outros.

A programação no formato híbrido, com sessões presenciais e disponibilização gratuita de 2 filmes em plataforma online, conta também com um bate-papo com a atriz, além de uma masterclass sobre a memória audiovisual e o cinema nacional.

Ao realizar este projeto e proporcionar ao público o contato com a filmografia de uma das mais conhecidas atrizes brasileiras, o CCBB reafirma o seu apoio à arte cinematográfica e mantém o compromisso de valorizar e celebrar o cinema nacional, com uma programação de qualidade.

Centro Cultural Banco do Brasil



SAUDAR BETTY FARIA É SAUDAR O AUDIOVISUAL BRASILEIRO.

Foi com muito prazer que, ao pensar esta homenagem, consegui reunir parte da equipe do setor de difusão da Cinemateca Brasileira, empolgada como eu pela realização desta produção.

Vale destacar que, em projetos de resgate do cinema brasileiro, o acesso a este cinema é uma questão bastante delicada, devido à ausência quanto à qualidade das cópias para exibição. Problemas que influenciam diretamente o processo curatorial e nem sempre estão às vistas da plateia.

Neste sentido, para além da própria homenagem, convidamos o público a também refletir sobre o percurso cinematográfico do nosso país, a preservação de suas fontes históricas e o processo contínuo de atualização do espetáculo cinematográfico.

A oportunidade de assistir e debater filmes de difícil acesso motivou todos os envolvidos neste projeto. É a partir da interpretação e reinterpretação da nossa história e cultura que se forja e (re)constrói nossa identidade.

Betty é inquestionavelmente uma das mais expressivas atrizes de sua geração e sem dúvida sua história de confunde com a do audiovisual brasileiro. A obra que resulta de sua rica trajetória, ainda em curso, é surpreendente pela diversidade de gêneros sempre marcados por sua brilhante atuação.

Reconhecida e respeitada pelo grande público brasileiro, sua história pode ser contada através dos filmes que estreou. Neste contexto que a **Mostra Betty Faria – 80 anos** priorizou obras de diversos períodos de sua filmografia traçando um panorama histórico e evidenciando sua importante e criativa contribuição para o cinema brasileiro.

Diferentes públicos podem desfrutar dos momentos mais marcantes da vida da atriz e do próprio cinema brasileiro, passeando por um conjunto heterogêneo de filmes do cinema marginal, experimental e grandes *sucessos* de bilheteria também.

No livro “Betty Faria – Rebelde por Natureza” da Coleção Aplauso, Tânia Carvalho faz a apresentação:

“Já nasceu em Copacabana colocando as sapatilhas, contrariando o pai general. Usou biquíni pequeno, destruiu o tabu da virgindade, casou sem se casar no papel, teve filhos de dois pais diferentes, enfim, uma libertária desde os anos 40.”

Viva Betty Faria!
Viva o Cinema Brasileiro!

Leandro Pardi, *Idealizador e Curador*



SUMÁRIO

Biofilmografia Betty Faria	14
Os filmes	
O beijo	23
Amor e desamor	24
A lei do cão	25
As sete faces de um cafajeste	26
Os monstros de Babaloo	27
Piranhas no asfalto	28
Som, amor e curtição	29
A estrela sobe	30
O casal	31
Dona flor e seus dois maridos	32
O cortiço	33
Bye bye Brasil	34
O bom burguês	35
Jubiabá	36
Anjos do arrabalde	37
Um trem para as estrelas	38
Romance da empregada	39
Lili, a estrela do crime	40
Perfume de Gardênia	41
For All – O trampolim da vitória	42
Sexo, amor e traição	43
Marlene de Sousa	44
Bens confiscados	45
Chega de saudade	46
A casa da mãe Joana 2	47
Pedro sob a cama	48
Entrevista com Betty Faria	50
Créditos	54







BETTY FARIA, UMA ATRIZ BRASILEIRA

por Sérgio Silva

Betty (Betty Faria) é uma famosa atriz de telenovelas que está em busca de sua irmã gêmea desaparecida, Marlene de Sousa (Betty Faria), na periferia de São Paulo. Num determinado momento, um menino se aproxima da atriz e, interrompendo a ficção, se declara “dona Tieta, a senhora é minha fã!”. Betty Faria, a estrela do filme experimental *Marlene de Sousa* (2004), dirigido por Tonino di Bernardi, confirma. Uma das mais populares intérpretes da nossa teledramaturgia, protagonista de um sucesso absoluto das telenovelas – *Tieta*, que Agnaldo Silva adaptou de Jorge Amado – é atriz notável de diversos filmes icônicos no cinema brasileiro.

Bailarina de formação, Betty começou no cinema dançando, num pequeno papel em *O beijo* (1964), uma adaptação de *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues, dirigida por Flavio Tambellini. Com a ajuda do amigo Hugo Carvana, consegue um teste para *Amor e desamor* (1966), de Gerson Tavares. Neste filme que explora o espaço urbano de Brasília, Betty divide a cena com Leonardo Villar. No final da década de 1960 aparece em papéis coadjuvantes em filmes de Jece Valadão, como *A lei do cão* (1967) e *As sete faces de um cafajeste* (1969). Integra o elenco de um filme inventivo e original de Eliseu Visconti, *Os monstros de Babaloo* (1970), junto de Zezé Macedo, Wilza Carla e Helena Ignez. Em depoimento de 2006, a atriz relembra que ajudava em pequenas atividades de produção nesta comédia de baixo orçamento. A censura interdita o filme que, redescoberto por novas gerações na década de 2000, se transforma num clássico. Neste mesmo período, participa de um longa-metragem de Neville D’Almeida, *Piranhas no asfalto* (1970), ao lado de Maria Gladys e Guará Rodrigues. Esta passagem pelo fervilhante cinema de invenção do cineasta infelizmente não pode ser vista hoje em dia: censurado, o filme não chegou a estrear e teve seus negativos deteriorados e cópias desaparecidas.

Após uma participação especial em *Som, amor e curtição* (1972), de J. B. Tanko, e já uma atriz popular, Betty realiza *A estrela sobe* (1974), uma produção da Embrafilme. Adaptação de um romance de Marques Rebelo, *A estrela sobe* tem direção de Bruno Barreto, consolidando Betty como uma estrela do nosso cinema. Recebe o Prêmio Air France de Cinema, com o papel de Leniza Mayer, uma famosa cantora do passado que se torna jurada de programa de calouros. A personagem faz participação especial no sucesso de bilheteria – 12 milhões de espectadores – *Dona Flor e seus dois maridos* (1976), também dirigido por Bruno Barreto. Faz outra participação especial em *O casal* (1975), dirigida por Daniel Filho, antes de interpretar Rita Baiana, personagem clássica de *O cor-*

tiço, romance realista de Aluísio Azevedo adaptado por Francisco Ramalho Jr. em 1976.

As mudanças provocadas pela construção da rodovia Transamazônica e a complexidade das transformações socioculturais do Brasil da década de 1970 movem *Bye bye Brasil* (1979), de Carlos Diegues. O filme acompanha Salomé, Lorde Cigano e Andorinha, três artistas mambembes que cruzam o país com a Caravana Rolidei, fazendo espetáculos populares em locais que ainda não têm acesso à televisão. A eles se juntam o acordeonista Ciço e sua esposa, Dasdô, com os quais a Caravana cruza a Amazônia pela rodovia Transamazônica até chegar a Altamira, no Pará. *Bye bye Brasil* recebe diversos prêmios, concorre à Palma de Ouro no Festival de Cannes e é constantemente citado entre os maiores filmes brasileiros de todos os tempos.

Em 1983 estreia *O bom burguês*, thriller político livremente baseado em um caso real e filmado após a Lei da Anistia (1979). No filme, interpreta Neuza, a esposa que desconhece os desvios que o marido milionário faz, para, secretamente, fomentar a luta armada, dividindo novamente a cena com José Wilker. Decidida a expandir suas atividades no cinema, Betty assume a produção associada de *Jubiabá*, romance de Jorge Amado transposto para o cinema por Nelson Pereira dos Santos em 1984. Além da complexa produção do filme, Betty faz uma participação interpretando Madame Zaira.

No papel de uma professora primária, da periferia de São Paulo, Betty tem uma de suas mais importantes atuações no longa *Anjos do Arrabalde* (1987), de Carlos Reichenbach. Para compor a personagem, cortou os próprios cabelos e se adaptou ao sotaque paulista. Distante da figura estelar de outros filmes, Betty foi escolhida a melhor atriz no Festival de Gramado por este trabalho. O filme proporciona o encontro com a produtora Sara Silveira, com quem viria a produzir, décadas mais tarde, *Bens confiscados* (2004), também sob a direção de Reichenbach. Ainda no mesmo ano, volta a se reunir com Carlos Diegues, numa participação em *Um trem para as estrelas* (1987), exibido na seleção oficial do Festival de Cannes.

Romance da empregada (1988), dirigido por Bruno Barreto, marca outro grande sucesso de Betty Faria. A comédia dramática sobre Fausta, uma empregada doméstica fã de Tina Turner, seus sonhos e dificuldades, traz a atriz em excelente performance, premiada no Festival de Cinema Ibero Americano de Hueva, na Espanha e no Festival do Novo Cinema Latino Americano de Havana, em Cuba, e o Troféu Vittorio de Sica, em Sorrento, na Itália, como a atriz brasileira mais representativa. *Romance da empregada* também foi exibido na Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes, com Betty recebendo excelentes críticas.

Para além da presença no nosso cinema, Betty é uma das atrizes que ajudou a consolidar e estabelecer a linguagem da telenovela como ela é conhecida hoje em dia. Esteve em algumas das mais populares e inventivas produzidas nas décadas de 1970 e 1980, como *Véu de noiva*, *Pigmalião 70*, *O espigão*, *Pecado capital*, *Água viva*, *Baila comigo*, *Partido alto*.



Em 1989, uma década após a Caravana Rolidei avistar as espinhas de peixe nas casas Brasil afora, uma intensa crise na Embrafilme interrompia o cinema brasileiro. Se nossa presença nas telas de cinema é parca, a excelente adaptação da *Tieta* de Jorge Amado tem uma Betty Faria que justifica todos os televisores ligados, com sua força, talento e vibração.

Lili, a estrela do crime (1989), de Lui Faria, retoma a personagem Lili Carabina, que Betty havia interpretado com grande sucesso na TV anos antes. O tom de quadrinhos e policial B norte-americano é acompanhado pela divertida atuação da atriz e uma trilha musical pop. Assim como *Romance da empregada*, *Lili, a estrela do crime* foi prejudicado nas bilheterias pelo difícil momento socioeconômico do país. Algumas poucas produções brasileiras são realizadas neste período, levando anos para chegar até as salas de cinema. É o caso de *Perfume de Gardênia* (1992), filme de Guilherme de Almeida Prado.

Betty interpreta uma estrela de cinema, Odete Vargas, em performance cômica premiada como melhor atriz coadjuvante no Festival de Cinema de Brasília. O filme estrearia comercialmente apenas em 1995, na chamada “retomada” do cinema brasileiro. Entre trabalhos na televisão e no teatro, Betty retorna ao cinema em *For all, o trampolim da vitória* (1997), de Luiz Carlos Lacerda, novamente ao lado de José Wilker. Pelo trabalho, recebe Menção Honrosa no Festival de Cinema de Punta del Este, no Uruguai.

No começo dos anos 2000, já uma atriz veterana e respeitada, Betty volta a assumir riscos e a experimentar outros tipos de cinema. Pode ser vista na comédia comercial *Sexo, amor e traição*, de Jorge Fernando e no radicalismo experimental do já citado *Marlene de Sousa*, de Tonino de Bernardi. Filmado em poucos dias e em formato digital, com a atriz brincando com o próprio estrelato, Marlene de Sousa é um filme inesperado e surpreendente. É desta fase outro trabalho bastante especial em sua filmografia: *Bens confiscados*, de Carlos Reichenbach.

Após a primeira e bem sucedida parceria em *Anjos do Arrabalde*, a atriz volta a trabalhar com o cineasta, como atriz e coprodutora do longa. Ela interpreta Serena, uma enfermeira que se vê obrigada a cuidar do jovem filho bastardo de um ex-amante, um senador denunciado por corrupção. O filme registra a aproximação e compreensão dos personagens, em um trabalho de grande potência poética. Recebeu o prêmio de Melhor atriz no Cine Ceará, pela delicada atuação.

Em 2007 Betty é uma das estrelas junto de Elza Soares, Clarisse Abujamra, Conceição Senna, Jorge Loredó, Leonardo Villar e Tônia Carrero, em *Chega de saudade*, dirigido por Laís Bodanzky. O filme acompanha uma noite em um salão de danças e fez grande sucesso em seu lançamento. A atriz, bailarina de formação, volta às pistas. E também volta a filmar entre amigos: em *A casa da mãe Joana 2* (2013) contracena novamente com José Wilker, na simpática comédia que marca a última direção de Hugo Carvana.

Betty Faria é uma atriz decisiva para a filmografia brasileira, em trabalhos que refletem diversos períodos e estilos da nossa produção. Seus filmes passam pelo Cinema Novo brasileiro, o *underground* e o cinema de invenção, vão de pequenas produções independentes a superproduções da Embrafilme, clássicos e raridades. Bailarina, cantora, atriz, produtora em inúmeras peças, musicais, séries e novelas. Seus múltiplos papéis representam uma variedade de histórias brasileiras, num rosto, corpo e voz que embalam o Brasil em quase seis décadas de filmes. Uma estrela de cinema.







FILMOGRAFIA

1998 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

1999 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2000 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2001 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2002 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2003 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2004 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2005 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2006 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2007 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2008 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2009 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2010 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2011 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2012 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2013 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2014 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2015 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2016 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini

2017 *Il mondo è un villaggio* (documentario) - regia: Massimo Sestini



● BEIJO

De Flavio Tambellini | 1964 | arquivo digital, pb | 78 min | 14 anos

Com Reginaldo Farias, Fregolente, Jorge Dória, Glauce Rocha, Betty Faria

Homem é atropelado na rua e, agonizante, pede a um desconhecido que testemunhara o acidente para que realize seu último desejo – receber um beijo na boca. Arandir resolve atender o pedido do moribundo mas seu ato de misericórdia é presenciado por um repórter sensacionalista e por um delegado corrupto, que fazem da cena um escândalo social. Versão para a tragédia carioca *O beijo no asfalto*. Realizado no ano do golpe militar, o filme trabalha a dramaturgia de Nelson Rodrigues a partir da iconografia do expressionismo e de referências hollywoodianas, como o cinema de Alfred Hitchcock. Betty, num dos primeiros trabalhos no cinema, aparece dançando.



AMOR E DESAMOR

De Gerson Tavares | 1966 | 35mm, pb | 78 min | 18 anos

Com Leonardo Villar, Leina Krespi e Betty Faria

Por acaso, um homem e uma mulher se encontram numa noite, na casa dele, de madeiras e tijolos, entre árvores, fazendo contraste com o concreto, o vidro e o alumínio de Brasília. Primeiro longa-metragem dirigido por Gerson Tavares, baseado em argumento original do diretor e de Carlos Alberto de Souza Barros, passado inteiramente numa Brasília vazia, ampla e intimidadora.



▲ LEI DO CÃO

De Jece Valadão | 1967 | arquivo digital, pb | 100 min | 18 anos

Com Jece Valadão, Esther Mellinger, Betty Faria, Adriana Prieto

O playboy Bebeto mata um amigo por ciúmes da noiva. Acuado, assassina outros quatro para não morrer. Em sua fuga, elimina um guarda na estrada e chega a uma cidade do interior, onde encontra Quinzinho, matador profissional, que passa a protegê-lo. Bebeto inicia então namoro com uma jovem professora, mas a população da cidade volta-se contra ele.



AS SETE FACES DE UM CAFAJESTE

De Jece Valadão | 1968 | arquivo digital, pb | 84 min | 16 anos

Com Jece Valadão, Odete Lara, Adriana Prieto, Marisa Urban e participação especial de Betty Faria

O ricoço Alfredo é um inveterado conquistador da mulher do próximo. Vive às mil maravilhas em sua garçonnière, até que os maridos enganados começam a ameaçá-lo. As sete amantes se acusam mutuamente das ameaças e atentados, e a suspeita acaba recaindo sobre Tânia, a secretária de Alfredo. Quando as intrigas se resolvem, Alfredo decide mudar de vida e casar-se com Tânia, mas na última hora se arrepende. Betty Faria faz participação especial como Gildinha.



OS MONSTROS DE BABALOO

De Elyseu Visconti | 1970 | arquivo digital, pb | 98 min | 16 anos

Com Helena Ignez, Wilza Carla, Zezé Macedo, Betty Faria

Comédia experimental sobre as relações de poder num país imaginário, cuja economia local é controlada por uma fábrica de banana e outra de jiló. Neste contexto, uma família grotesca vive subordinada a Babaloo. Elyseu Visconti é um dos mais importantes nomes do cinema de invenção brasileiro. Um clássico camp e inovador.



PIRANHAS DO ASFALTO

De Neville d'Almeida | 1971 | 35mm, pb | 18 anos

Com Betty Faria, Maria Gladys, Guará Rodrigues, Carlos Figueiredo

Segundo longa-metragem do cineasta, assim como *Jardim de guerra*, *Piranhas do asfalto* foi interdito e censurado. Não lançado na época da realização, atualmente o filme está desaparecido.



SOM, AMOR E CURTIÇÃO

ANTÔNIO MARCOS - JÚLIO CESAR - SÔNIA CLARA - BETTY FARIA - DOMINIEZ - LILIAN FERNANDES - IRIS FRUIT

SOM, AMOR E CURTIÇÃO

De J. B. Tanko | 1972 | 35mm, cor | 90 min | 14 anos

Com Antonio Marcos, Júlio Cesar Cruz, Sônia Clara e participação especial de Betty Faria

Zezé é um menino de oito anos, que vive com a avó e sofre o drama de não ter conhecido o pai. Amanda, mãe de Zezé, é uma mulher jovem e desiludida. Zezé implora à avó que mostre ao menos uma fotografia do pai. Por engano, ela mostra a foto do cantor Tony Marques. Comédia musical com o cantor de *iê-iê-iê* Antonio Marcos.



▲ ESTRELA ▲ SOBE

De Bruno Barreto | 1974 | 35mm, cor | 105 min | 14 anos

Com Betty Faria, Odete Lara, Carlos Eduardo Dolabella, Paulo César Pereio

Famosa cantora do passado, Leniza agora faz parte do júri de um programa de calouros da televisão. Ela relembra toda a sua trajetória artística, desde quando era uma humilde vendedora de um laboratório farmacêutico que sonhava com a fama aos tempos áureos do rádio. Um clássico da filmografia de Betty Faria, com a atriz em uma de suas mais brilhantes atuações. ✨
Melhor Atriz e Prêmio Especial ao Diretor – Prêmio Air France de Cinema, 1974.



● CASAL

De Daniel Filho | 1975 | arquivo digital, cor | 108 min | 16 anos

Com José Wilker, Sonia Braga e participação de Betty Faria

Giacometti e Maria Lúcia formam um típico casal jovem de classe média: ele faz mestrado de História na PUC e ela cursa Museologia e trabalha no INPS. Um dia ela descobre que está grávida e começam os problemas: incompreensão, brigas, desencontros, amigos que se vão, bebedeiras, amores passageiros. Baseado em uma peça de Oduvaldo Vianna Filho.



DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS

De Bruno Barreto | 1976 | 35mm, cor | 118 min | 16 anos

Com Sonia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça, Nelson Xavier, Betty Faria

Depois de perder o amante, um malandro viciado em jogo, mulheres e bebidas, viúva decide se casar com um pacato farmacêutico. Tempos depois, ela começa a receber visitas do fantasma do malandro, que passa a dividir as atenções conjugais com seu atual marido. Baseado no romance homônimo do escritor Jorge Amado, *Dona Flor e seus dois maridos* é uma das maiores bilheterias da história do cinema brasileiro. Betty Faria interpreta novamente Leniza Mayer, sua personagem em *A estrela sobe*.



● CORTIÇO

De Francisco Ramalho Jr. | 1976 | 35mm, cor | 104 min | 16 anos

Com Betty Faria, Mário Gomes, Célia Maracajá, Maurício do Valle, Ítala Nandi

Moradora de um cortiço de propriedade do português João Romão, Rita Baiana é uma mulher expansiva e liberada. Ao se apaixonar por Jerônimo, jovem lusitano recém-chegado ao Brasil, ela deflagra um jogo de paixões que acaba em tragédia.



BYE BYE BRASIL

De Carlos Diegues | 1979 | arquivo digital, cor | 110 min | 18 anos

Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Jr., Zaira Zambelli

A bordo da Caravana Rolidei, uma trupe de artistas ambulantes viaja pelo Nordeste do Brasil apresentando espetáculos para trabalhadores rurais e comunidades isoladas. Enquanto passam pelos mais diferentes lugares e paisagens — do sertão nordestino à Rodovia Transamazônica — vivendo diversas aventuras, também procuram fugir da concorrência da televisão. *Bye bye Brasil* é uma reflexão sobre as transformações culturais do país durante os anos de ditadura militar. Fotografia de Lauro Escorel. ✪ Competição oficial no Festival de Cannes.



● BOM BURGUEÊS

De Oswaldo Caldeira | 1983 | arquivo digital, cor | 100 min | 18 anos

Com José Wilker, Betty Faria, Jardel Filho, Christiane Torloni, Anselmo Vasconcellos

Um bancário leva uma vida milionária para disfarçar suas ações clandestinas: ele desvia dinheiro da agência em que trabalha para financiar operações de organizações de esquerda. A certa altura, um dos grupos financiados é preso e forçado a identificar quem fornece dinheiro à guerrilha. Thriller político com a dupla de *Bye bye Brasil*.



JUBIABÁ

De Nelson Pereira dos Santos | 1986 | arquivo digital, cor | 106 min | 14 anos

Com Grande Otelo, Charles Baiano, Ruth de Souza, Betty Faria, Zezé Motta

Antônio Balduino era apenas uma criança quando deixou a casa de sua mãe para ajudar nas tarefas domésticas da mansão do Comendador Ferreira. Amélia, a empregada portuguesa, não tolera o menino e cisma com o convívio entre ele e a filha branca do patrão. Em momentos de percalço, Baldo, como passa a ser chamado pelo Comendador, recorre a seu padrinho e pai de santo, Jubiabá, interpretado por Grande Otelo. Música de Gilberto Gil. Betty Faria foi também produtora desta adaptação de um romance de Jorge Amado.



ANJOS DO ARRABALDE

De Carlos Reichenbach | 1987 | 35mm, cor | 104 min | 18 anos

Com Betty Faria, Clarisse Abujamra, Irene Stefania, Vanessa Alves

A rotina e os dramas de três professoras de uma escola pública na periferia de São Paulo.

✿ Primeira parceria de Betty com Carlos Reichenbach, em atuação premiada como Melhor Atriz no Festival de Gramado.



UM TREM PARA AS ESTRELAS

De Carlos Diegues | 1987 | arquivo digital, cor | 102 min | 14 anos

Com Guilherme Fontes, Milton Gonçalves, Cazuzza e participação especial de Betty Faria

Vinícius é um jovem saxofonista carioca que sonha ser rico e famoso. No entanto, com o súbito desaparecimento de sua namorada, inicia uma insólita trajetória pela cidade. 🌟 Competição oficial no Festival de Cannes.



ROMANCE DA EMPREGADA

De Bruno Barreto | 1988 | arquivo digital, cor | 90 min | 16 anos

Com Betty Faria, Daniel Filho, Brandão Filho, Neuza Borges, Cristina Pereira

A história de Fausta, uma empregada doméstica fã de Tina Turner, que trabalha arduamente tendo que suportar as exigências da patroa e a rotina com o marido desempregado. 🌟 Melhor Atriz no Festival de Havana e no Festival do Rio. Foi exibido na Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes. Um dos grandes sucessos da carreira de Betty.



LILI, A ESTRELA DO CRIME

De Lui Farias | 1989 | 35mm, cor | 91 min | 16 anos

Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Mário Gomes, Patrícia Travassos

Depois da morte do marido, Elisa do Nascimento recebe os pêsames de Guerreiro, assaltante de bancos e pede para se juntar ao bando do visitante. Em pouco tempo se transforma em Lili Carabina, anti-heroína que subverte a ordem e passa a ser reconhecida como inimiga pública número um. Extravagante como seus golpes, Lili passa a ser admirada por sua coragem de jogar cada vez mais alto e por seus planos, cada dia mais arriscados. Sátira policial, com Betty como Lili Carabina, personagem que também interpretou na televisão em 1981.



PERFUME DE GARDÊNIA

De Guilherme de Almeida Prado | 1992 | arquivo digital, cor | 118 min | 16 anos

Com Christiane Torloni, José Mayer, José Lewgoy, Betty Faria

Motorista de táxi que trabalha de madrugada para pagar as prestações do carro, Daniel é casado com a dona de casa Adalgisa, com quem tem um filho. Por acaso, ela começa a fazer cinema, abandona a família e é proibida por Daniel de ver o filho, Joaquim. Durante onze anos, Daniel nutre um sentimento de vingança, que ganha força quando Joaquim, já adulto, reencontra a mãe, em plena decadência profissional. ✨ Betty recebeu o Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Brasília.



FOR ALL — O TRAMPOLIM DA VITÓRIA

De Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz | 1997 | 35mm, cor | 95 min | Livre

Com Betty Faria, José Wilker, Louise Cardoso, Marcélia Cartaxo

Ambientado em 1943 na cidade brasileira de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte, onde os Estados Unidos constroem a maior base militar fora de seu território em plena Segunda Guerra Mundial: Parnamirim Field. Milhares de soldados americanos passam pela base e suas presenças alteram a estabilidade das famílias locais, trazendo não somente dólares e eletrodomésticos, mas também o glamour e sensualidade da cultura de Hollywood e a música das *big bands*.



SEXO, AMOR E TRAIÇÃO

De Jorge Fernando | 2004 | 35mm, cor | 77 min | 14 anos

Com Alessandra Negrini, Murilo Benício, Fábio Assunção, Malu Mader, Betty Faria

Dois casais, duas visitas, uma grande confusão. Refilmagem do sucesso de bilheteria do cinema mexicano, *Sexo, pudor e lágrimas*. Comédia romântica sobre dois casais de amigos que têm suas vidas reviradas para o alto com a chegada de antigas paixões.



MARLENE DE SOUSA

De Tonino de Bernardi | 2004 | arquivo digital, cor | 95 min | 14 anos

Com Betty Faria, Filippo Timi, Joana Curvo, Fernando Eiras, Giulietta De Bernardi, Maria de Medeiros

Betty, uma popular atriz de novelas no Brasil, está na favela à procura de sua irmã gêmea, Marlene, que é prostituta e com a qual ela perdeu contato há muito tempo. Filippo, um italiano que está no Brasil, aventura-se com várias mulheres, entre elas Marlene. Ele deixou a mulher Giulia grávida na Itália, mas ela continua enviando-lhe cartas. A ação se passa nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, na região de Piemonte e em Paris. Esta pequena produção italiana é um dos trabalhos mais radicais de Betty. ✨ Exibido no International Film Festival Rotterdam e no Torino Film Festival.



BENS CONFISCADOS

De Carlos Reichenbach | 2004 | arquivo digital, cor | 108 min | 16 anos

Com Betty Faria, Renan Augusto, Werner Schünemann, Marina Person

O filme começa com o suicídio de uma mulher na cidade de São Paulo. O filho dela é bastardo de um político corrupto que sofre denúncias naquele momento. O garoto e uma enfermeira, ex amante do político, são levados a uma casa no interior do Rio Grande do Sul, sob a guarda de um caseiro e sua esposa. Começa então uma relação conflituosa entre essas pessoas praticamente desconhecidas entre si. Carlos Reichenbach e Betty Faria repetem a parceria de *Anjos do arrabalde*, em outro melodrama social. ✨ Betty recebeu o prêmio de melhor atriz no Cine Ceará.



CHEGA DE SAUDADE

De Laís Bodanzky | 2007 | 35mm, cor | 100 min | 12 anos

Com Tônia Carrero, Leonardo Villar, Betty Faria, Elza Soares

A história acontece em uma noite de baile, em um clube de dança em São Paulo, acompanhando os dramas e alegrias de cinco núcleos de personagens. A trama começa ainda com a luz do sol, quando o salão abre suas portas, e termina no final do baile, pouco antes da meia-noite, quando o último frequentador desce a escada. Filme coral com elenco estelar.



▲ CASA DA MÃE JOANA 2

De Hugo Carvana | 2013 | digital, cor | 82 min | 14 anos

Com José Wilker, Paulo Betti, Antonio Pedro, Betty Faria, Xuxa Lopes

Após finalmente tornar-se um escritor de sucesso, com o livro “Casa da Mãe Joana”, Montanha desfruta uma vida calma em sua mansão. Calma até demais. Longe dos amigos Juca e PR, e com uma rotina regrada por restrições médicas — rigorosamente controladas pela misteriosa governanta Araci — o outrora *bon vivant* se agarra apenas às lembranças dos velhos tempos. Mas o tédio de Montanha está com seus dias contados. Último longa-metragem de Carvana, continuação do filme de 2008, repleto de citações a Fellini, Malle e Peckinpah.



PEDRO SOB A CAMA

De Paulo Pons | 2017 | digital, cor | 100 min | 16 anos

Com Gabriel Furtado, Fernando Alves Pinto e participação especial de Betty Faria

Pedro, um garoto sonhador que não fala, descobre que foi abandonado pelo pai. Quando descobre que seu pai voltou à cidade, ele então toma uma ousada decisão: invadir a casa dele e se esconder debaixo da cama. Pequena produção independente ainda não lançada comercialmente nos cinemas.



ENTREVISTA COM BETTY FARIA

Você sempre foi uma mulher à frente do seu tempo, pautando questões sobre o direito das mulheres. Você acredita que seu posicionamento tenha interferido na sua carreira de alguma forma?

Betty: Meu posicionamento sou eu, com minhas crenças, rebeldia e inconformismo. Sempre procurando ser coerente com meu pensamento, claro que nunca me senti unanimidade nacional. Certamente sempre tive admiração de colegas, como também a rejeição, acredito eu. Então, em resposta a sua pergunta: Claro que o comportamento interfere na carreira.

Que tipo de cinema você gosta de assistir?

Betty: Todos os tipos de filmes eu gosto, menos os de terror que tenho um medo infantil.

Em relação as suas influências, quais atrizes e atores você já considerou como inspirações?

Betty: Giulieta Massina interpretando a Gelsomina em *La Strada* de Frederico Fellini foi a responsável pela minha decisão em ser atriz. Marlon Brando era meu favorito. E antes vivi o sonho dos musicais.

Mesmo protagonizando diversas novelas de grande audiência, como *Pigmalião 70*, você sempre se aventurou pelo cinema experimental. O que poderia falar sobre este momento? Como foi a experiência com *Os monstros de Babaloo*? A obra fez e faz muito sucesso entre as plateias que o assistiram nos últimos anos, em programações de cinema experimental. Você teve oportunidade de ver o filme?

Betty: Essa pergunta tá estranha e interessante. *Pigmalião*? Mas eu tive tantas novelas de sucesso depois! Boa pesquisa. O Cinema experimental, era uma proposta sonho da época. *Monstros de Babaloo* nunca vi, pois foi proibido, e tenho grande curiosidade. Fizemos totalmente sem dinheiro e tenho lembranças das filmagens bem engraçadas e interessantes.



Como foi fazer a Fausta, de *Romance da empregada*? O filme faz um tratamento estelar da personagem, que aparece em praticamente todas as cenas. Como se prepara para interpretar personagens com tantas camadas internas e, ao mesmo tempo, com tanto tempo em cena?

Betty: A minha preparação de um personagem, engloba toda a vida do personagem até a estória iniciar. Ou seja, hábitos, meio social, escolaridade de onde vem, quais são os seus objetivos na vida e na estória, rsrs, e vai por aí.

É possível observar na sua filmografia que algumas parcerias são recorrentes. Tem algum projeto ou parceria no cinema que não se concretizou que gostaria de mencionar?

Betty: Sim, algumas parcerias não se concretizaram, e foram bem frustrantes.

Quais trabalhos citaria entre os mais marcantes da sua filmografia?

Betty: *A estrela sobe*, *Bye bye Brasil*, *Os anjos do arrabalde* e *Romance da empregada*.



CARAVAN



CRÉDITOS

Patrocínio Banco do Brasil

Realização Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultural & Centro Cultural Banco do Brasil

Produzido por Pinball Produções

Idealização e curadoria Leandro Pardí

Produção executiva Thaisa Oliveira

Coordenação de Produção Livia Fusco

Produção Beatriz Gomes & Leandro Pardí

Produção de filmes Brenda Ramos

Coordenação editorial e formativa Sergio Silva

Revisão de texto A. Capelo

Projeto gráfico Folha Verde Design

Design digital Bruno Palma

Assessoria de Imprensa Genco Assessoria (SP) & Khora Comunicação (RJ)

Vinhetas e mídias sociais Nossila Rosa

Produção local Fábio Savino

Acessibilidade Conecta Acessibilidade

Imagens cedidas por Betty Faria (acervo pessoal), Alberto Magno, Aruanã Cavalleiro, Guilherme de Almeida Prado, Gullane, LC Barreto, Luciana Clark, Luz Mágica, Ramalho Filmes, Regina Filmes, Tambellini Filmes e Tonino de Bernardi

Agradecimentos Alberto Magno, Ana Vezzi, André Belleza, André Saddy, Anselmo Duarte Junior, Aruanã Cavalleiro, Bruno Dantas, Cecilia Lara, Claudinha Bejarano, Daniel Chaia, Danilo Apoena, Dezenove Som e Imagens, Diego Cavalcante, Edgar Castro, Flávio Tambellini, Girafa Filmes, Glaucia Camargo, Guilherme de Almeida Prado, Gullane, Helena Pelegrino, Hernani Heffner, Julia São Paulo, Juliana Lemgruber, Lotane Providence Film, Luciana Clark, Luiz Carlos Barreto Produções Cinematográfica, Luz Mágica, MAM Rio – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Marcia Faria, MBM Apoio Administrativo, Oswaldo Caldeira, Paula Barreto, Paula de Oliveira, Paula Martinez Mello, Ramalho Filmes, Regina Filmes, Sara Silveira, Sintque Azevedo, Tambellini Filmes, Tatiana Penteado, Tereza Souza, Tonino de Bernardi e Vinicius Pardinho



Love Love



BRASIL





Distribuição gratuita.
Venda proibida.



Lei de Incentivo à
CULTURA

Apoio



Produção

pinball



Realização

**SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA**

**MINISTÉRIO DO
TURISMO**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL